



aciab111
anos

associação comercial e industrial
arcos de valdevez e ponte da barca



EMPRESARIAL

ABRIL 2022 | BIMESTRAL | ANO 14 | N.82

RUAS COMERCIAIS

ARCOS DE VALDEVEZ

PONTE DA BARCA



FORMAÇÃO ÁREA DIGITAL P7

TRANSIÇÃO DIGITAL NA
ECONOMIA PORTUGUESA P8

ENTREVISTAS P10

ORÇAMENTO DE ESTADO P12
MEDIDAS PARA 2022

EDITORIAL



PRESIDENTE

António Marques Campos



AUMENTE OS SEUS CONHECIMENTOS, INSCREVA-SE EM FORMAÇÃO NA ACIAB

desempregados, em várias áreas de formação, um programa de formação denominada Emprego + Digital, para ativos empregados, desenvolvendo-se em unidades modulares de âmbito digital, e formação e educação de adultos, destinada a desempregados, para aumento de escolaridade e obtenção de um perfil profissional. Estas modalidades de formação irão ao encontro das necessidades de formação do tecido empresarial da região, promovendo o aumento das qualificações das pessoas e profissionais, potenciando o desenvolvimento sustentável da região do Alto Minho. Consideramos que a aposta na formação é uma evolução na procura de competências pelos formandos, que aliada às necessidades do mercado, traduz-se numa correspondência direta em oportunidades de melhoria de condições de trabalho. Somos uma equipa qualificada e dinâmica com conhecimentos e competências em diversas áreas do saber, desenvolvemos formação financiada, para empregados e desempregados. Inscreva-se em Formação e aumente os seus Conhecimentos!

A ACIAB - Associação Comercial e Industrial de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca, ao longo do seu percurso tem vindo a apostar na formação e consultoria às empresas, cujo o objetivo destas metodologias é aumentar as capacidades de gestão das empresas e seus colaboradores, ajudar em processos de reorganização, mudança ou inovação, aumentar as suas qualificações e competências em domínios como a gestão estratégica, promoção empresarial, internacionalização e competitividade.

A ACIAB possui um projeto de formação modular destinado a pessoas empregadas e

A tecnologia digital está a mudar o mundo dos negócios, com uma velocidade surpreendente, e as empresas que pretendam competir no mercado, tem cada vez mais que inovar.

A internet e as novas tecnologias mudaram a forma como as pessoas se relacionam entre si. As relações comerciais são feitas presencialmente e tem que se adaptar ao novo mundo digital.

As empresas terão de se reinventar, e a transformação digital é a base essencial para dinamizar os níveis de produtividade e de competitividade dos negócios dos nossos concelhos, e consequentemente o alavancar da sobrevivência das empresas.

Com o crescimento do e-commerce, o comércio local, depara-se agora com a necessidade de se recriar, ou seja, adaptar-se a novos modelos de negócio de forma a atrair o novo consumidor.

O INE realizou um inquérito em 2021, sobre a utilização das novas tecnologias da informação e da comunicação junto da população e o resultado revela que mais de metade das pessoas com idades compreendidas entre os 16 e os 74 anos acederam ao comércio eletrónico, o que significa que cada vez mais, a população utiliza os meios digitais para comprar e adquirir serviços e produtos, pelo que se torna evidente, a importância da digitalização das empresas, como instrumento de trabalho para assegurar as novas formas de consumo por parte da população.

Com os avanços das novas tecnologias, deparamo-nos com novas formas de vender e comprar, pois hoje em dia o consumidor já não se desloca à loja física para adquirir os seus produtos ou serviços, uma vez que o e-commerce possibilita aceder com facilidade através da internet, onde é possível comparar produtos, contratar serviços, tudo sem sair de casa.

É fundamental que as PME's se adaptem à era digital, preparar formações adequadas para dotar os seus Recursos Humanos de ferramentas úteis, e aproveitem ao máximo os benefícios tecnológicos, para o desenvolvimento dos seus negócios.



VICE-PRESIDENTE

Francisco Peixoto Araújo



AS EMPRESAS NA ERA DIGITAL

índice

3	7	8	10	12	15
EFA'S FORMAÇÃO	FORMAÇÃO NA ÁREA DIGITAL	TRANSIÇÃO DIGITAL NA ECONOMIA PORTUGUESA	ENTREVISTAS	ORÇAMENTO DE ESTADO MEDIDAS PARA 2022	OPINIÃO

Parceiros Institucionais



Programas



Cofinanciado por:



Propriedade: ACIAB | Presidente da ACIAB: António Marques Campos | Diretor: Francisco Peixoto Araújo | Coordenadora: Fernanda Velinças
Arcos de Valdevez - R. Gen. Norton de Matos, nº 10, 1º | Tlf.: 258 521 473 | Tlm: 962140714 | Tlf.: 258 454 524 | www.aciab.pt | aciab@aciab.pt
Ponte da Barca - Rua Dr. Carlos Araújo, nº 9 - 1º | Tlm: 962140714 | Tlf.: 258 454 524 | www.aciab.pt | aciab@aciab.pt

Colaboradores: Prazeres Sousa, Cidália Pereira, Jorge Quintas, Helena Brito, Mário Quintas e Agostinho B. Freitas.

Tiragem: 2.000 exemplares | JOSÉ AMORIM | DESIGN (925 594 192) | Impressão: Grafarcos | Depósito Legal: 283819/08 | Distribuição Gratuita

COMEMORAÇÕES

Mãe Dia da

O Dia da Mãe comemora-se no dia 1 de maio, domingo, e a ACIAB assinala este dia, juntamente com as empresas, convidando a população a fazer compras no Comércio Local e a surpreender as mães com os melhores produtos e serviços. A ACIAB tem vindo a promover diversas iniciativas para incutir dinamismo e vitalidade ao tecido empresarial e o balanço tem sido positivo uma vez que as ações têm fomentado a dinâmica de proximidade entre o consumidor e as empresas, estimulando a economia.

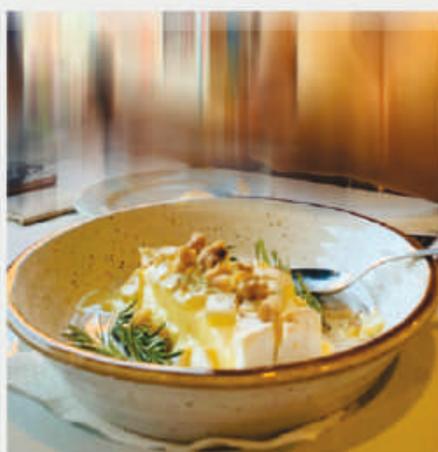
Durante estes dias procure os melhores produtos no Comércio Tradicional e surpreenda a sua Mãe oferecendo-lhe um presente especial adquirido nas perfumarias, floristas, ourivesarias, casas de pronto-a-vestir, sapatarias, no fundo, em todas as lojas do nosso comércio e festeje o dia em beleza num dos restaurantes de Arcos de Valdevez e de Ponte da Barca, tornando este dia único e inesquecível.

Neste Dia Especial Ofereça Emoções...

1º Maio 2022
domingo

Surpreenda a Sua Mãe!

COZINHA TRADICIONAL NACIONAL E INTERNACIONAL



pizzariatiofredo.com ☎ 258455600



TALHADA LAPA
ADRIANO GONÇALVES DIAS

**CARNES CERTIFICADAS
FUMEIRO CASEIRO**



RUA SOARES PEREIRA 86 | 4970 - 434 ARCOS DE VALDEVEZ | 258 515 130

NOVA ERA



NOVA ERA SAPATARIA

RUA CONSELHEIRO PEDRO BRITO, 22 4970-445 ARCOS DE VALDEVEZ



MOBE
Hair, beauty & fitness
By Melanie

258 453 171 | 938 574 119
Estrada Nacional 202.1 n°19
Paçô 4970-242 Arcos de Valdevez



CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS

EFA ESTETICISTA

Os Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) são um percurso flexível de formação, de duração variável, especificamente dirigido a adultos, que permitem o desenvolvimento de competências sociais, científicas e profissionais, necessárias ao exercício de uma atividade profissional e simultaneamente a obtenção de um nível básico ou do nível secundário de educação, têm uma duração que pode variar entre um e três anos, em função do nível de certificação em causa e estão organizados em diferentes tipos de percursos formativos de ensino básico ou de ensino secundário que integram três componentes:

Formação de Base - estruturada em áreas de competências-chave, visa contribuir para o desenvolvimento pessoal, cultural, científico e relacional dos adultos;

Formação Tecnológica - organizada em Unidades de Formação de Curta Duração, visa o desenvolvimento de um conjunto de competências técnicas necessárias ao exercício profissional;

Formação em Contexto de Trabalho - realizada em empresas ou outras entidades empregadoras, visa a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para a qualificação profissional.

DESTINATÁRIOS:

Adultos desempregados com idade igual ou superior a 21 anos de idade, que pretendam obter um nível de qualificação escolar, correspondente ao ensino básico ou secundário e obter uma certificação profissional.

A ACIAB, está a ministrar EFA's de dupla certificação, um com o perfil profissional de Esteticista, isto é, as nossas formandas no final do curso, irão obter a certificação escolar de ensino secundário e o perfil profissional de esteticista, o que lhes permitirá uma maior integração no mercado de trabalho.

CURSO EFA aciab
Esteticista
INSCRIÇÕES ABERTAS
 (até Setembro de 2021)

REGALIAS

BOLSA DE FORMAÇÃO ATÉ
€219,41/MÉS
 TROFÉU DE ALIMENTAÇÃO
€4,77/DIA
 SUBSÍDIO / DESPESA DE
 TRANSPORTE, SEGURO E MATERIAL
 CERTIFICADO
 ESCOLAR E PROFISSIONAL
 OPORTUNIDADE DE EMPREGABILIDADE
 NO FINAL DO CURSO

Habilitações
 9º ano de escolaridade

www.aciab.pt | Formososa@aciab.pt
 Av. 14 de Maio 1229 021 023
 4400-015 258 684 824



FORMAÇÃO NA ÁREA DIGITAL

INSCREVA A SUA EMPRESA!

A ÁREA DIGITAL É UM DESAFIO ESTRATÉGICO DO GOVERNO PORTUGUÊS, CRIAR UMA “SOCIEDADE DIGITAL, DA CRIATIVIDADE E DA INOVAÇÃO – O FUTURO AGORA: CONSTRUIR UMA SOCIEDADE DIGITAL”.

ACIAB – Associação Comercial e Industrial de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca, em parceria com a CCP – Confederação do Comércio e Serviços de Portugal, está a desenvolver o Projeto Emprego + Digital aprovado pelo IIEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Este projeto contempla a realização de ações de formação especializada, que visa a dinamização, a promoção e a disseminação de um programa de formação para a (re) qualificação de ativos empregados para a área digital, quer ao nível das tecnologias de informação, quer ao nível da operação digital de equipamentos e sua manutenção, dotando-os para as competências necessárias para o mundo e mercado de trabalho cada vez mais digital.

Os propósitos deste projeto passam por desenvolver um conjunto de ações de formação especializada na área digital, que respondam a necessidades transversais das empresas diagnosticadas junto das associações empresariais e cujos objetivos primordiais são:

1. INCREMENTAR AS COMPETÊNCIAS DIGITAIS, COMO FATOR INCLUSIVO DOS TRABALHADORES E TRANSFORMADOR DA ECONOMIA;
2. PROMOVER A CAPACITAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL DAS PESSOAS E A TRANSFORMAÇÃO DAS EMPRESAS, CONTRIBUINDO DESTA MODO PARA A COMPETITIVIDADE DAS EMPRESAS;
3. FAVORECER UM MAIS RÁPIDO AJUSTAMENTO ENTRE A OFERTA E PROCURA DE COMPETÊNCIAS E QUALIFICAÇÕES DO MERCADO DE TRABALHO NA ÁREA DIGITAL, PROPORCIONANDO O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS ATRAVÉS DA REALIZAÇÃO DE AÇÕES DE FORMAÇÃO;
4. DOTAR OS ATIVOS DE COMPETÊNCIAS AO NÍVEL DA OPERAÇÃO DIGITAL, DE MODO A ACOMPANHAR AS ALTERAÇÕES DECORRENTES DA DIGITALIZAÇÃO DE PROCESSOS E DE PROCEDIMENTOS E DA INOVAÇÃO NAS ÁREAS DO COMÉRCIO E DOS SERVIÇOS.

Estas ações não terão qualquer custo para as empresas, uma vez que são financiadas pelo IIEFP, através do Fundo Social Europeu. O desenvolvimento desta modalidade de formação, permite às empresas formar os seus quadros a custo zero, assim como cumprir as 40 horas de formação contínua de acordo com a legislação imposta no código de trabalho.

Os participantes, tem direito a certificado de formação e subsídio de alimentação no valor de 4,77€/dia, quando a formação decorre em horário pós-laboral.

CURSOS A INICIAR ENTRE ABRIL E JUNHO

LITERACIA DIGITAL (INICIAÇÃO)	25 H	E-MARKETING MIX	50 H
GESTÃO DA PRESENÇA EMPRESARIAL NAS REDES SOCIAIS	50 H	INFORMÁTICAS – NOÇÕES BÁSICAS	50 H
ESTRATÉGIAS DE E-MARKETING	50 H	FICHEIROS DE CONTACTOS – ORGANIZAÇÃO E MANUTENÇÃO	25 H
EXCEL	50 H	DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR	50 H
WORD	50 H	INTRODUÇÃO AO CAD - CONSTRUÇÃO CIVIL	50 H
INOVAÇÃO EM SERVIÇOS - PLATAFORMAS TECNOLÓGICA	50 H		

EMPREGO MAIS DIGITAL

PREPARE A SUA EMPRESA PARA A ERA DIGITAL

www.aciab.pt formacao@aciab.pt 258 521 473

Entidade Beneficiária:

A TRANSIÇÃO DIGITAL NA ECONOMIA PORTUGUESA

A evolução digital das empresas é um investimento vital para se conseguirem adaptar à realidade de hoje e dar resposta aos desafios que terão de enfrentar para se tornarem ainda mais competitivas.

Se há dez anos a digitalização das empresas era uma opção que poderia ser equacionada, hoje em dia já não restam dúvidas de que uma organização terá poucas possibilidades para implementar novos modelos de negócio se não evoluir digitalmente.

A transição para o digital ganha novo fôlego com a chegada dos tão aguardados fundos europeus. São 650 milhões de euros destinados à digitalização das PME nos vários programas disponíveis em Portugal – SI Inovação Produtiva, Plano de Desenvolvimento Rural, Linha de Qualificação de Oferta, Portugal 2030 e Plano de Recuperação e Resiliência.

Os fundos europeus são uma oportunidade que as empresas podem aproveitar para garantirem a sua evolução digital, através de ferramentas que permitem a adaptação à realidade atual e, assim, conseguirem dar resposta aos desafios que irão torná-las ainda mais competitivas.

DEFINIR A DIGITALIZAÇÃO DO NEGÓCIO E ASSEGURAR A SUA COMPETITIVIDADE

Nos últimos tempos, o mundo tem assistido a uma evolução digital sem precedentes, que aconteceu como consequência direta da COVID-19 e da necessidade do trabalho remoto para garantir a segurança de todos.

No caso das empresas que anteriormente já trabalhavam com um software de gestão, esta mudança foi rápida. Porém, aquelas que tiveram de alterar os modelos de negócio e conquistar novos clientes foram obrigadas a dar uma “volta de 180 graus” de forma a conseguirem fazer frente à nova realidade.

A tecnologia está disponível para todos, mas não chega para nos diferenciarmos. Não só é necessário que as pessoas pensem digital, como também que usem a sua criatividade para que, através da colaboração, possam solucionar as complexidades que este novo ecossistema coloca a todos os gestores.

1. O digital no centro da mudança. Há quem diga que avançámos em nove meses aquilo que levaríamos nove anos a fazer. A nova realidade digital faz hoje parte do nosso dia-a-dia e sabemos que muitas das mudanças vieram para ficar. Muito do que mudou não voltará a ser igual e irá permanecer no futuro, enaltecendo a necessidade de todas as empresas se adaptarem ao digital para conseguirem continuar a marcar presença no mercado.
2. Assumir o “novo” normal. Neste contexto, tem de existir, inevitavelmente, a adaptação a uma realidade que não é temporária, mas sim definitiva. Isto porque as vantagens que a tecnologia permitiu durante o período pandémico foram tantas que, independentemente de haver vírus ou não, existem determinados aspetos que continuarão a ser facilitados pelo digital. A cloud foi a estratégia que possibilitou todas estas vantagens. Permitiu encontrar novas formas de codificar, colaborar e enviar software com mais rapidez, com a vantagem de poder fazer tudo isto acontecer em tempo real, em qualquer parte do mundo.
3. Superar a “dinâmica dos emigrantes digitais”. Os “emigrantes digitais” construíram os seus negócios ao longo dos últimos 20, 30 ou 40 anos, quando ainda nem se falava de digital. Para continuarem competitivos, têm agora de garantir uma adaptação mais rápida, e só com as competências certas irão consegui-lo”, ressalva o responsável da PHC. São muitas as organizações que não têm uma estratégia digital preparada nem sabem como defini-la. Para Rogério Canhoto, “as empresas devem ser pautadas pela evolução digital do seu negócio e, para isso, é necessário que os parceiros tecnológicos expliquem o que devem fazer e como podem fazê-lo”.
4. Aumentar a produtividade. A aposta em tecnologia permite aumentar, também, a produtividade. O estudo “Futuro do Trabalho: De Remoto a Híbrido”, do Capgemini Research Institute, comprovou essa ligação ao concluir que 63% das empresas globais atingiram um aumento na produtividade dos seus funcionários durante o terceiro trimestre de 2020, fruto da gestão virtual do trabalho. É vital para o futuro compreender a desmaterialização e digitalização de processos de forma a aumentar a eficácia. A pressão para a máxima produtividade é também um desafio que as empresas devem assumir, integrado numa nova realidade que trouxe consigo uma forma diferente de trabalhar, com grande parte das equipas em trabalho remoto.

5. Apostar na criatividade tecnológica. Apesar das vantagens que os sistemas tecnológicos trazem ao dia-a-dia das empresas e dos seus colaboradores, a tecnologia está disponível para todos, mas não chega para nos diferenciarmos. Não só é necessário que as pessoas pensem digital como também que usem a sua criatividade para que, através da colaboração, possam solucionar as complexidades que este novo ecossistema coloca a todos os gestores. O mundo vive uma transformação profunda que nos obriga a repensar o que aprendemos e a questionar tudo aquilo que anteriormente era dado como adquirido. É necessário compreender quais são os modelos de negócios emergentes e aquilo que os caracteriza.
6. Para as empresas que já apostavam nesta nova realidade digital, muito impulsionada pela pandemia, esta evolução foi mais fácil. Há mesmo casos de sucesso que tornam evidente o quão vantajoso pode ser o investimento num software que assegure a agilização dos processos e garanta a rentabilidade da organização.

Uma das medidas emblemáticas do PRR para alcançar os objetivos da transição digital na economia portuguesa, a Componente 16 do PRR – Empresas 4.0, tem enfoque na medida Transição Digital, é a criação dos Bairros Digitais e das Aceleradoras do Comércio Digital e Internacionalização via “E-commerce”.

A Componente 16 – Empresas 4.0, é dirigida especificamente ao reforço de digitalização das empresas, tem como objetivo recuperar o atraso relativamente ao processo de transição digital, permitindo o acesso ao conhecimento e aos meios tecnológicos digitais que promovem:

- Modernização do trabalho e dos processos de produção;
- Desmaterialização dos fluxos de trabalho;
- Mitigação dos défices de competências na utilização das tecnologias digitais;
- Abrangência de forma equilibrada mulheres e homens;
- Incorporação de ferramentas e metodologias de teletrabalho;
- Criação de novos canais digitais de comercialização de produtos e serviços;
- Adoção de uma cultura de experimentação e inovação;
- Reforço do ecossistema de empreendedorismo nacional;
- Incorporação de tecnologias disruptivas nas suas propostas de valor das empresas.

A medida “Comércio Digital” é um programa para a digitalização de Pequenas e Médias Empresas, com foco em micro-PME da área do comércio, com vista a ativar os seus canais de comércio digitais, incorporar tecnologia nos modelos de negócio, bem como desmaterializar os processos com clientes, fornecedores e logística.

Os “Bairros Comerciais Digitais”, terão como função a promoção e a digitalização da economia, através da adoção tecnológica por parte dos operadores económicos, pela digitalização dos seus modelos de negócio e a sensibilização e capacitação dos trabalhadores e empresários.

As Aceleradoras de Comércio Digital são grupos de proximidade, locais ou regionais que vão:

- Avaliar a maturidade digital das empresas
- Propor planos de transição digital
- Acompanhar os operadores económicos do comércio
- Prestar serviços de proximidade, como a criação ou reforço da presença digital e a adaptação do modelo de negócio.

Aposte na Transição Digital do Seu Negócio!

A ACIAB tem como mote o reconhecimento e a identificação de iniciativas de sucesso, cujo o âmbito é a promoção ao Associado, divulgando as empresas, negócios, serviços e produtos, atividades que promovam o empreendedorismo e a inovação, assim ao longo das edições do Infoempresarial,



ARCOS DE VALDEVEZ

Abel Amorim ARMAZÉM DAS MALHAS

QUE BALANÇO FAZ DO SEU NEGÓCIO E QUAIS AS PERSPETIVAS PARA O FUTURO?

Faço um balanço pouco positivo, temos uma quebra de receitas, enquanto se mantiver esta crise. Espero sinceramente que esta crise passe, para que possamos respirar um pouco de alívio. Contamos que com o evolui da situação e a diminuição das regras de proteção da covid, haja uma maior circulação de pessoas e aumente o rendimento do negócio.

QUE CARACTERÍSTICAS CONSIDERA TER, ENQUANTO EMPRESÁRIO PARA O SUCESSO DO SEU NEGÓCIO?

Temos que ser atenciosos e simpáticos com os nossos clientes, essas são as características que devemos ter para que o negócio se desenvolva no nosso comércio tradicional. Tentamos sempre satisfazer as necessidades do cliente, de forma a que fique contente com a compra que realizou.

QUE MENSAGEM DEIXA AOS ASSOCIADOS DA ACIAB EM PARTICULAR E AOS EMPRESÁRIOS DA NOSSA REGIÃO NO GERAL?

Deixo uma mensagem de esperança e dinamismo para que os negócios possam ter sucesso. O sucesso que merecem. Não podemos baixar os braços e temos de ser positivos.



PONTE DA BARCA

Ricardo Gomes CAFÉ ESPLANADA

QUE BALANÇO FAZ DO SEU NEGÓCIO E QUAIS AS PERSPETIVAS PARA O FUTURO?

O balanço é positivo, tivemos 2 anos muito complicados com o covid, mas foi rolando, com dificuldades, experiências e pandemia, foi um verão que correu muito bem, atualmente com a guerra a situação piorou, porque os preços dos produtos subiram muito e as pessoas sentem que não há dinheiro por isso, este vai ser um ano complicado.

QUE CARACTERÍSTICAS CONSIDERA TER, ENQUANTO EMPRESÁRIO PARA O SUCESSO DO SEU NEGÓCIO?

O nosso serviço é excelente, vou vendo as outras casas e vou saindo um pouco para ver como evoluem. O nosso espaço é muito agradável e o nosso serviço tem muita qualidade, é isso que vamos tentar manter, tudo isto aliado à simpatia e à atenção para com os nossos clientes.

QUE MENSAGEM DEIXA AOS ASSOCIADOS DA ACIAB EM PARTICULAR E AOS EMPRESÁRIOS DA NOSSA REGIÃO NO GERAL?

Temos de ter fé, acredito que estas terras, Arcos de Valdevez e Ponte da Barca vão continuar a trabalhar muito bem até porque o turismo está na onda e temos de aproveitar isso. Temos de aproveitar o bom momento do turismo e fazer das nossas fraquezas forças.



ARCOS DE VALDEVEZ

Helena Dantas e Cristina Pires

OURIVESARIA E ÓPTICA MANSO

QUE BALANÇO FAZ DO SEU NEGÓCIO E QUAIS AS PERSPETIVAS PARA O FUTURO?

Até agora, o balanço que fazemos é positivo. Relativamente ao futuro, vamos continuar a trabalhar para que os nossos clientes se sintam satisfeitos connosco e continuem a confiar nos nossos produtos.

QUE CARACTERÍSTICAS CONSIDERA TER, ENQUANTO EMPRESÁRIO PARA O SUCESSO DO SEU NEGÓCIO?

Temos que ter a dinâmica necessária para que os nossos clientes se sintam bem connosco e confiem no nosso serviço. Temos que ser atenciosos, simpáticos e profissionais acima de tudo, os nossos clientes merecem.

QUE MENSAGEM DEIXA AOS ASSOCIADOS DA ACIAB EM PARTICULAR E AOS EMPRESÁRIOS DA NOSSA REGIÃO NO GERAL?

A nossa mensagem vai no sentido de nunca baixem os braços, para que os negócios se possam desenvolver por forma a satisfazerem os nossos clientes. Temos de trabalhar cada vez mais para continuar a dinamizar as nossas empresas e o nosso comércio tradicional.

temos vindo a partilhar exemplos de boas práticas empresariais. Para esta edição convidamos alguns dos nossos Associados dos mais diversos setores de atividade para darem a conhecer os seus negócios.

TALHO VALDEVEZ *Antero Ventura*

QUE BALANÇO FAZ DO SEU NEGÓCIO E QUAIS AS PERSPETIVAS PARA O FUTURO?

Faço um balanço positivo do negócio. Temos de trabalhar em prol dos nossos clientes e até agora não me posso queixar relativamente ao negócio. Espero e desejo que os clientes continuem a confiar no meu trabalho.

QUE CARACTERÍSTICAS CONSIDERA TER, ENQUANTO EMPRESÁRIO PARA O SUCESSO DO SEU NEGÓCIO?

Temos que ter uma postura positiva perante os nossos clientes, saber dinamizar cada vez mais o nosso negócio, cativar os nossos clientes com simpatia e sinceridade, porque só assim é que conseguiremos ter resultados positivos.

QUE MENSAGEM DEIXA AOS ASSOCIADOS DA ACIAB EM PARTICULAR E AOS EMPRESÁRIOS DA NOSSA REGIÃO NO GERAL?

Deixo uma mensagem de dinamismo, positiva para que não baixem os braços e continuem a trabalhar com vista a satisfazerem os nossos clientes. Quanto maior for o crescimento dos nossos negócios, maior é o desenvolvimento da economia local.



ARCOS DE VALDEVEZ

MULTIOLHAR *Ismael Neiva*

QUE BALANÇO FAZ DO SEU NEGÓCIO E QUAIS AS PERSPETIVAS PARA O FUTURO?

O balanço é muito bom até agora e as perspetivas de futuro são poder melhorar mais, embora estejamos a passar uma fase difícil e complicada, somos uma empresa sólida com referência no mercado da ótica, por isso acreditamos num futuro promissor.

QUE CARACTERÍSTICAS CONSIDERA TER, ENQUANTO EMPRESÁRIO PARA O SUCESSO DO SEU NEGÓCIO?

Temos serviços de excelente qualidade e temos muita simpatia para dar aos nossos clientes. Um atendimento de qualidade é fundamental no comércio tradicional, é o que nos caracteriza enquanto empresa de sucesso, oferecendo serviços de qualidade.

QUE MENSAGEM DEIXA AOS ASSOCIADOS DA ACIAB EM PARTICULAR E AOS EMPRESÁRIOS DA NOSSA REGIÃO NO GERAL?

A minha mensagem vai no sentido de resistirem a esta crise, porque isto vai passar. O mais importante é a persistência e continuar em frente, apelamos à colaboração de todos os comerciantes e entidades de referência para a dinamização do comércio tradicional.



PONTE DA BARCA

ATELIER BEIJA FLOR *Carina Amorim*

QUE BALANÇO FAZ DO SEU NEGÓCIO E QUAIS AS PERSPETIVAS PARA O FUTURO?

O balanço é positivo, estamos neste momento em expansão e as perspetivas são boas, é procurar novas formas de atrair as pessoas e os clientes, para além da venda de plantas e de flores, é chamar também novos artesãos para o atelier para exporem os seus trabalhos. No andar de cima estamos a realizar workshops para divulgar o artesanato em Ponte da Barca e Arcos de Valdevez.

QUE CARACTERÍSTICAS CONSIDERA TER, ENQUANTO EMPRESÁRIA PARA O SUCESSO DO SEU NEGÓCIO?

A primeira é a perseverança, não desistir, ser consistente e tentar sempre ultrapassar as dificuldades, insistir e também desenvolver a cooperação com novos empreendedores. Primar pela satisfação dos clientes, apresentando serviços de qualidade.

QUE MENSAGEM DEIXA AOS ASSOCIADOS DA ACIAB EM PARTICULAR E AOS EMPRESÁRIOS DA NOSSA REGIÃO NO GERAL?

Não desistam e apostem na formação, porque se há algo que nos faz crescer, através da formação desenvolvemos competências e conhecimentos, que são fundamentais para evolução do negócio.



PONTE DA BARCA

ORÇAMENTO DE ESTADO MEDIDAS PARA 2022

O GOVERNO ENTREGOU NO DIA 13 DE ABRIL, NA AR A NOVA PROPOSTA DE ORÇAMENTO DO ESTADO PARA 2022 (OE2022), DESTE MODO, APRESENTAMOS ALGUMAS MEDIDAS QUE PODERÃO VIR A MEXER NO SEU ORÇAMENTO MENSAL.

IRS: Proposta mantém-se igual à de outubro, passando de sete escalões de IRS para nove, havendo um desdobramento dos atuais 3º e 6º escalões.

Aumento extraordinário e temporário de 200 euros ao valor do mínimo de existência que resulta da fórmula legal no IRS a liquidar no ano de 2022, relativo aos rendimentos auferidos em 2021. Medida abrange 170 mil agregados familiares de baixos rendimentos passam a ficar isentos de IRS;

Aumento da majoração da dedução de dependentes a partir do segundo filho, de 600 para 900 euros. Este aumento ocorrerá de forma faseada, registando-se, em 2022, um aumento do valor da dedução de 600 para 750 euros e, em 2023, um novo aumento de 750 para 900 euros;

Regime que permite indicar despesas com saúde e educação no IRS deixa de ser transitório. Desta forma, "as despesas suportadas com saúde, formação e educação, os encargos com imóveis destinados à habitação permanente e os encargos com lares, nos termos, respetivamente, dos artigos 78.º-C, 78.º-D, 78.º-E e 84.º podem ser declarados pelo sujeito passivo na declaração (anual do IRS), relativamente a todos os elementos do seu agregado familiar, em alternativa aos valores comunicados à Autoridade Tributária e Aduaneira pelas entidades prestadoras de serviços ou transmitentes de bens";

Alargamento do IRS Jovem, através do prolongamento da isenção de três para cinco anos, da inclusão dos rendimentos empresariais e profissionais e da eliminação do limite máximo de rendimento para aplicação da isenção. A medida permite que os jovens beneficiários tenham uma isenção de IRS de 30% do rendimento bruto nos dois primeiros anos, 20% no terceiro e quarto anos e 10% no quinto ano;

PENSÕES: Pensionistas que recebem até 1.108 euros vão ter um aumento de 10 euros com retroativos a janeiro. Segundo o documento, a atualização extraordinária "é efetuada pelo valor de 10 euros por pensionista, cujo montante global de pensões seja igual ou inferior a 2,5 vezes o valor do indexante dos apoios sociais (IAS)", ou seja, 1.108 euros. O valor da atualização automática que foi efetuada em janeiro é incorporado no valor da atualização extraordinária — medida abrange cerca de 1,9 milhões de pensionistas e terá um custo de 197 milhões de euros;

APOIOS: Reforço dos apoios às famílias com crianças e jovens com menos de 18 anos, através de aumentos do abono de família do primeiro e segundo escalões. Até 2023, de forma faseada, os valores de abono de família serão aumentados, atingindo naquele ano um montante anual de 600 euros por criança ou jovem (50 euros por mês);

Atribuição de um complemento ao abono de família em 2022, que assegurará a todas as crianças e jovens com menos de 18 anos, em risco de pobreza extrema, um montante anual global de 840 euros (70 euros por mês). A medida será incrementada em 2023, passando para um montante anual global de 1200 euros (100 euros por mês);

Criação do Complemento Garantia para a Infância, que assegurará que os titulares do direito a abono de família acima do segundo escalão que não obtenham um valor total anual de 600 euros por criança ou jovem, entre o abono de família e a dedução à coleta de IRS, venham a receber a diferença para esse valor;

Alargamento dos apoios de 60 euros por família, para compensar o aumento de preço do cabaz alimentar, e de 10 euros por botija de gás, dos agregados beneficiários da tarifa social energética para os agregados abrangidos por prestações sociais mínimas;

Disponibilização de verba de 50 milhões de euros para apoiar os refugiados devido à atual situação de guerra na Ucrânia;

Programa Regressar prolongado para contribuintes que se tornem fiscalmente residentes em 2021, 2022 ou 2023, mantendo-se todos os restantes critérios de elegibilidade e benefícios subjacentes ao Programa, que prevê uma exclusão de tributação de 50% de rendimentos do trabalho dependente e independente durante cinco anos;

Alargamento do subsídio de apoio aos cuidadores informais a todo o País;

RENDIMENTOS: Governo prevê trajetória de aumento do Salário Mínimo Nacional para os 750 euros em 2023 e um aumento de 0,9% para a generalidade dos trabalhadores da Administração Pública;

Reforço da proteção no âmbito das prestações de desemprego, assegurando, para quem tinha um trabalho a tempo inteiro, que a prestação de desemprego é majorada de forma a atingir o valor mínimo correspondente a 1,15 do Indexante de Apoios Sociais;

HABITAÇÃO: Intenção de compatibilizar o Porta 65 - Arrendamento por Jovens com o Programa de Arrendamento Acessível, inclusive os limites máximos de preço de renda, mantém-se desde a última proposta;

Transferência para o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU) de 317,7 milhões de euros, mais 100 mil euros do que em 2021, no âmbito de políticas de promoção de habitação.

Priorização do Programa de Apoio ao Acesso à Habitação - 1.º Direito, o parque público de habitação a custos acessíveis, através da assinatura de 75

acordos de colaboração ou de financiamento com municípios e entidades promotoras de soluções de habitação;

Continuação da reabilitação do parque habitacional do IHRU, ao proceder a obras em 520 habitações;

Início de obras em 500 habitações para as quais foram assinados acordos de financiamento, no âmbito da Bolsa Nacional de Alojamento Urgente e Temporário;

Lançamento de concursos públicos para 7.000 lugares de alojamento para alunos do ensino superior, em edifícios que asseguram necessidades energéticas primárias pelo menos 20% inferiores aos requisitos dos edifícios com necessidades quase nulas de energia;

BEBIDAS, TABACO E AUTOMÓVEIS: Governo mantém subida dos impostos sobre o Álcool e as Bebidas Alcoólicas (IABA) e o tabaco (IT) em 1%;

Também o Imposto Sobre Veículos (ISV) e o Imposto Único de Circulação (IUC ou "selo do carro") serão atualizadas em 1%. Tal subida implicará um aumento de receita em 59 milhões de euros e em 8 milhões de euros, respetivamente;

EMPRESAS: Disponibilização de 2.615 milhões de euros em apoios à recuperação de empresas, que consiste primeiramente na recapitalização de empresas afetadas pela pandemia de covid-19, no montante de 1.300 milhões de euros, através da criação de um Fundo de Capital e Resiliência;

Capitalização do Banco Português de Fomento (BPF) para apoiar as empresas de 250 milhões de euros;

Incentivos e subsídios no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência de 900 milhões de euros para inovação, digitalização, qualificação e descarbonização;

Alívio fiscal para as empresas, com incentivo fiscal à recuperação (dedução à coleta de IRC até 25% do investimento), no montante de 150 milhões de euros, e o fim do PEC - Pagamento Especial por Conta e o desagravamento das tributações autónomas de IRC, de 15 milhões de euros;

Apoio à execução do PRR via financiamento do IVA, em que o Estado vai transferir para as entidades o montante equivalente a este valor suportado nos projetos financiados pelo PRR, em mais de 120 milhões de euros;

Criação do Incentivo Fiscal à Recuperação (IFR), que apoia até 25% o investimento das empresas no segundo semestre de 2022;

Eliminação definitiva do Pagamento Especial por Conta e suspensão, em 2022, do agravamento das tributações autónomas das empresas com prejuízo e que habitualmente tinham lucros;

TRANSIÇÃO CLIMÁTICA E DIGITAL: Disponibilização de 1.150 milhões de euros através das subvenções do Programa de Recuperação e Resiliência, alocando-se 171 milhões de euros para habitação e infraestruturas, 234 milhões de euros para o Serviço Nacional de Saúde (SNS), 98 milhões de euros para qualificações e competências, 104 milhões de euros para a transição climática, 354 milhões de euros para a transição digital e 65 milhões de euros para outros;

Programa de vales Startups verdes e digitais que tem por objetivo apoiar startups que tenham ou queiram desenvolver modelos de negócio digitais e com forte componente verde;

Desmaterialização da fatura com o objetivo de promover a aceleração da transição para uma sociedade sem papel e para a redução dos custos de contexto;

Redução para 6% o IVA sobre painéis fotovoltaicos;

COMBUSTÍVEIS: Redução do ISP numa dimensão que equivale à redução da taxa de IVA de 23% para 13% aplicável aos combustíveis rodoviários durante maio e junho. Esta redução do ISP traduz-se numa redução de cerca de oito litros no abastecimento de um depósito de 50 litros. Medida vai custar cerca de 170 milhões de euros;

Suspensão da atualização da taxa de carbono até junho de 2022, a qual permite reduzir o preço do gasóleo e da gasolina em cerca de 5 cêntimos por litro em cada um destes combustíveis;

Pequenos agricultores, aquicultores e a pesca artesanal com um consumo anual de até 2.000 litros de gasóleo colorido e marcado vão ter direito, este ano, a uma majoração dos subsídios de 0,06 euros por litro;

TRANSPORTES: Programa de Apoio à Redução Tarifária (PART) nos transportes públicos sofre corte, tendo um financiamento base este ano de 138,6 milhões de euros, menos 60 milhões do que em 2021. No entanto, ao valor base podem ser acrescidos 130 milhões de euros, "tendo em conta um cenário mais adverso dos efeitos da crise pandémica no sistema de mobilidade e a verificação de uma queda de receita das empresas em resultado direto da pandemia";

Reforço dos subsídios existentes de 10 para 30 cêntimos por litro de combustível para táxis e veículos pesados de passageiros;

Criação de um subsídio de até 30 cêntimos por litro de combustível e por litro de AdBlue, para o setor dos transportes de mercadorias por conta de outrem;

Criação de um subsídio de até 30 cêntimos por litro de combustível para o setor do transporte individual e remunerado de passageiros em veículos descaracterizados a partir de plataforma eletrónica (TVDE);

Previsão de alteração às leis que regem a atividade dos táxis e do transporte TVDE. Esta intenção do Governo não constava da proposta de OE2022 entregue em outubro do ano passado e que foi chumbada na Assembleia da República;

Alargamento do regime de diferimento de obrigações fiscais a cumprir no 1.º semestre de 2022, passando este regime a poder ser aplicado a todas as empresas do setor dos transportes;

14 INFORMAÇÕES ÚTEIS

(CONTINUAÇÃO)

EDUCAÇÃO: Investimento de 900 milhões de euros em dois anos letivos para "o reforço da escola pública, dos recursos humanos e das suas infraestruturas tecnológicas", no âmbito do Plano de Recuperação de Aprendizagens;

Creches passarão a ser gratuitas para todas as crianças com até um ano de idade que entrarem com acordo de cooperação com a segurança social a partir do ano letivo de 2022/2023. Medida terá uma implementação gradual que será feita ao longo dos próximos três anos letivos: no ano letivo 2022/2023 será até a um ano de idade, no ano letivo 23/24 os dois primeiros anos de idade até à generalização no ano letivo seguinte;

SAÚDE: Aumento do orçamento em cerca de 700 milhões de euros para o SNS, de "forma a recuperar rapidamente a atividade assistencial, através da contratação adicional de profissionais de saúde e do ganho de autonomia dos serviços de saúde para contratarem profissionais em falta".

CULTURA: Verbas do Programa Orçamental da Cultura sofrem corte face à proposta do OE chumbada em outubro. Está prevista uma dotação de despesa total consolidada de 619,4 milhões de euros, o que significa menos 24,6 milhões de euros do que estava inscrito anteriormente — 365,4 milhões de euros se for excluída a dotação da RTP. No documento entregue hoje, o Governo explica que a despesa total consolidada de 619,4 milhões de euros "excede em 19,3% a execução provisória de 2021";

Reforço de até dois milhões de euros do fundo especial de Segurança Social para os profissionais da Cultura, através de uma transferência do Ministério das Finanças. O montante mensal do subsídio destina-se a casos de doença ou invalidez, ou em casos de "situação involuntária de suspensão da atividade cultural", podendo ir de 443,2 euros a 1.108 euros e sendo atribuído até seis meses;

Verba de 16.518.622 euros para a Agência Lusa em 2022. Governo prometeu "reforçar a posição da Lusa" enquanto "organismo de serviço público", sem avançar detalhes, dizendo apenas ter renegociado os contratos com a RTP, S.A., e a Lusa, S.A.;

Revisão do atual sistema de apoios aos órgãos de comunicação social de âmbito local e regional;

MAIS-VALIAS: Proposta de englobamento dos rendimentos de mais-valias mobiliárias especulativas. Desta forma, o saldo entre as mais-valias e menos-valias decorrentes de operações de compra e venda de partes sociais e de outros valores mobiliários cujo período de detenção do título seja inferior a 365 dias deverá ser obrigatoriamente englobado quando o sujeito passivo tenha um rendimento coletável, incluindo este saldo, igual ou superior ao valor do último escalão de IRS.

AGRICULTURA E PESCAS: Vão ser disponibilizados aproximadamente 570 milhões de euros para mitigar o choque geopolítico na agricultura e na produção. Do total, 400 milhões de euros correspondem a uma linha de crédito de apoio à produção e 65 milhões de euros em apoios aos custos na agricultura;

Pacote inclui subsídio de até 20% dos custos da eletricidade, redução do ISP em 0,34 euros por litro de gasóleo agrícola e isenção do IVA nas rações e fertilizantes;

Vão ser disponibilizadas linhas de crédito de 58,5 milhões de euros de apoio à agricultura — uma linha de tesouraria de 50 milhões de euros e uma linha de suinicultura, com 8,5 milhões de euros, que foi anunciada em março;

Preveem-se ainda 46 milhões de euros em apoios à instalação de painéis fotovoltaicos, com um montante de até 200.000 euros por empresa;

Volta a ser atribuído, este ano, um subsídio à pequena pesca artesanal e costeira, que se reflete num desconto no preço final da gasolina consumida. Este subsídio continua a ser aplicado até à aprovação do respetivo regime e abrange também o gás de petróleo liquefeito (GPL). Neste último caso, corresponde a um desconto no preço final do GPL consumido, que é equivalente ao que resulta da "redução da taxa aplicável ao gasóleo consumido na pesca";

ANIMAIS: A parcela do IVA com despesas com medicamentos de uso veterinário que pode ser usada para abater ao IRS vai subir de 22,5% para 35%;

SEGURANÇA INTERNA: A verba para a segurança interna é de 2.311,6 milhões de euros, representando um crescimento de 8% face à execução orçamental estimada para 2021.

No documento é referido primeira vez que o SEF vai ser extinto, uma vez que até agora apenas tinha referido que vai decorrer um "processo de reestruturação". A proposta do OE2022 confirma que no âmbito da extinção do SEF vão ser transferidas as atribuições em matéria policial e de investigação criminal para a Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública e Polícia Judiciária;

CENÁRIO MACROECONÓMICO: O Governo cortou em 0,1 pontos percentuais para 4,9% o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), face ao Programa de Estabilidade (PE). Tal significa uma ligeira revisão em baixa face ao cenário macroeconómico do PE para o período 2022-2026, divulgado em 28 de março, que apontava para um crescimento de 5% em 2022, e de 5,5% da proposta do OE2022 chumbada em outubro;

Aumento da taxa de inflação estimado a 4% este ano, uma revisão em alta face aos 3,3% previstos no Programa de Estabilidade. No Programa de Estabilidade 2022-2026, o Governo previa um aumento do IHPC para 3,3% este ano e uma subida do Índice de Preços do Consumidor (IPC) para 2,9% e uma redução para 1,7% em 2023 e nos anos subsequentes até 2026;

O Governo mantém a previsão de um défice de 1,9% do PIB para este ano. O executivo prevê assim que o défice orçamental caia dos 2,8% do PIB registado em 2021, uma revisão em baixa face aos 3,2%, previstos em outubro, mas mantém a meta inscrita no Programa de Estabilidade 2022-2026;

Previsão da redução da dívida pública para 120,7% do PIB. A previsão significa uma redução face aos 127,4% registados em 2021;

A estimativa da taxa de desemprego mantém-se nos 6% para este ano.

ALTERAÇÃO DO PARADIGMA DA SUBORDINAÇÃO JURÍDICA E ECONÓMICA EM SEDE DE CONTRATO DE TRABALHO

Teletrabalho (Parte II)

Como prometido na edição anterior, passaremos, de seguida, a referir mais alguns aspetos importantes sobre o regime de teletrabalho, na sequência da publicação da Lei nº 83/2021, de 6 de dezembro, que fez entrar em vigor as novas regras aplicáveis a este regime de contrato individual de trabalho.

Assim, e desde logo, qualquer trabalhador pode propor a celebração de um acordo com vista a que as suas funções sejam exercidas em regime de teletrabalho. E no caso de recusa por parte do empregador, este tem de fundamentar a sua decisão, quando a atividade exercida seja compatível com o regime de teletrabalho, designadamente pela forma como se insere no funcionamento da empresa, e tendo em conta os recursos de que esta dispõe.

A contrario sensu, o empregador pode propor a qualquer trabalhador um acordo para a prestação de teletrabalho. No entanto, o trabalhador pode recusar não precisando de fundamentar esta tomada de decisão. E mesmo perante uma recusa por parte do trabalhador, esta situação não pode dar origem a despedimento ou aplicação de sanções.

E sempre que se trate de trabalhador vítima de violência doméstica, este tem direito a passar a exercer a atividade em regime de teletrabalho, quando seja compatível com a atividade desempenhada e nas condições previstas no artigo 195º do Código do Trabalho, ou seja, o trabalhador tem direito a ser transferido, temporária ou definitivamente, a seu pedido, para outro estabelecimento da empresa, desde que tenha havido apresentação de queixa-crime e saia da casa de morada de família no momento em que se efetive a transferência.

Esobre os deveres dos trabalhadores e empregadores convém ter em atenção:

Da parte do trabalhador, este deve informar atempadamente a empresa de quaisquer avarias ou defeitos de funcionamento dos equipamentos e sistemas utilizados na prestação de trabalho. Deve cumprir as instruções da entidade patronal quanto a segurança da informação utilizada ou produzida. Deve observar as diretrizes do empregador em matéria de segurança e saúde no trabalho. Deve comparecer nas instalações da empresa ou noutra local designado pelo empregador para reuniões, ações de formação e outras situações que exijam presença física, para as quais tenha sido convocado com, pelo menos, 24 horas de antecedência.

Quanto ao empregador, este deve respeitar a privacidade do trabalhador, o horário de trabalho e os tempos de descanso e de repouso da família deste, bem como proporcionar-lhe boas condições de trabalho, quer do ponto de vista físico quer psíquico. Deve disponibilizar os equipamentos e sistemas necessários à realização do trabalho e à interação trabalhador-empregador. Deve evitar contactar o trabalhador no período de descanso, salvo situações de força maior. Tem de garantir ou custear as ações de manutenção e de correção de avarias do equipamento e dos sistemas utilizados no teletrabalho, independentemente da sua propriedade. E deve facultar ao trabalhador a formação de que este precise para o uso adequado e produtivo dos equipamentos e sistemas que serão utilizados por este no teletrabalho.

De resto, o empregador obriga-se a compensar o trabalhador de todas as despesas adicionais que, comprovadamente, o trabalhador suporte como direta consequência da aquisição ou do uso dos equipamentos e sistemas informáticos ou telemáticos na realização do trabalho.



Agostinho B. de Freitas
Consultor | Formador



258 577 276 | Lugar de Carreiras | 4970-655 SOAJO



aciab 111 anos

associação comercial e industrial
arcos de valdevez | ponte da barca

PROJETOS



SERVIÇOS

PROFISSÃO

DESENVOLVIMENTO

UNIVERSIDADE

COMÉRCIO

FORMAÇÃO-AÇÃO

INDÚSTRIA

TRABALHO

FORMAÇÃO

CERTIFICADO

EMPREGO

www.aciab.pt

Cofinanciado por:

